



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

### **IDENTIFICAÇÃO E ELABORAÇÃO DE CATÁLOGO FOTOGRÁFICO DE ESPÉCIES DE PEIXES QUE OCORREM EM ZONAS RASAS DA BAÍA DE TODOS OS SANTOS.**

**Marcelo de Carvalho Junior<sup>1</sup>; Alexandre Clistenes de Alcantara Santos<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [marcelocarvalho2013.2@gmail.com](mailto:marcelocarvalho2013.2@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [alexandreclistenes@gmail.com](mailto:alexandreclistenes@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Fotos; duas; três.

### **INTRODUÇÃO**

A Baía de Todos os Santos (BTS) é a segunda maior baía da costa brasileira, e compreende uma área máxima de 1223 km<sup>2</sup> e profundidade média de 9,8m (com máximas acima de 70m), possuindo uma feição recortada e com inúmeras ilhas, destacando-se como uma área que apresenta grandes índices de riqueza e biodiversidade de organismos. A BTS vem sendo estudada por pesquisadores do Laboratório de Ictiologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) desde 2013, através de um programa de amostragens de longo prazo, cujo objetivo é monitorar as comunidades de peixes locais, a partir de estudos sobre ocorrência, distribuição, abundância, alimentação e aspectos reprodutivos de espécies abundantes e/ou de importância socioeconômica. Estes estudos de longo prazo são importantes, na medida em que, alguns fenômenos só se repetem após longo período de tempo. Neste contexto este trabalho buscou fazer um registro fotográfico dos peixes que são encontrados nas zonas rasas dos pontos amostrais de Salinas, Jiribatuba, Ponta da ilha e Penha. Tais registros servirão de auxílio na identificação das espécies provenientes dos arrastos para os membros do laboratório envolvidos nessa parte do trabalho e também podem ser utilizadas como forma de divulgação da riqueza de espécies da BTS assim como, na forma de cartilhas do Projeto Baía de Todos os Santos.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Foram realizadas coletas em intervalos bimestrais, sendo três no período seco (janeiro/2020, março/2020 e setembro/2020) e três no período chuvoso (novembro/2020, maio/2020 e julho/2020), totalizando seis amostragens. Foram efetuados cinco arrastos em linha reta por um percurso de 30 m, em cada um dos pontos amostrais situados na Ilha de Itaparica e em Salinas, de forma perpendicular à costa, obtendo-se assim, um esforço de pesca homogêneo em todas as estações de coleta, a fim de diminuir ao máximo, erros amostrais e comparativos. Os peixes capturados foram colocados em um pequeno aquário em campo para registro fotográfico do material fresco, em seguida foram acondicionados em gelo para o transporte até a universidade e em laboratório foram triados, identificados, medidos e pesados segundo a literatura corrente. Após retirados os dados biométricos, os peixes foram posicionados em uma folha de isopor e as nadadeiras foram fixadas com o auxílio de um conta gotas utilizando formol para melhor visualização nas fotografias.

Após a devida fixação foram feitas as fotografias. O material testemunho utilizado nas fotografias será depositado na coleção científica da Divisão de Peixes do Museu de Zoologia da UEFS para que possam ser revisados sempre que houver necessidade, juntamente com outros peixes que poderão ser também depositados.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

O presente trabalho dentro do período de um ciclo de 01 ano registrou o total de 77 espécies pertencentes a 46 famílias e 17 ordens. As espécies mais abundantes e frequentes nesse período de tempo foram *Atherinella brasiliensis*, *Eucinostomus argenteus*, *Sphoeroides greeleyi*, *Polydactylus virginicus* e *Trachinotus falcatus* sendo as cinco espécies dominantes nas amostragens.



**Figura 1:** *Atherinella brasiliensis* também conhecido como Peixe Rei. Uma das espécies dominantes durante o trabalho. Foto: Marcelo Carvalho.



**Figura 2:** *Eucinostomus argenteus* também conhecido como carapicu ou carapeba. Uma das espécies dominante no trabalho. Foto: Marcelo Carvalho.



**Figura 3:** *Sphoeroides greeleyi* ou conhecido como baiacu. Espécie dominante durante o trabalho. Foto: Marcelo Carvalho.



**Figura 4:** *Polydactylus virginicus*. Espécie dominante no trabalho. Foto: Marcelo Carvalho.



**Figura 5:** *Trachinotus falcatus*. Espécie dominante no trabalho. Foto: Marcelo Carvalho.

Algumas espécies registradas nesse trabalho foram fotografadas apenas em campo, pois se tratavam de grupos ameaçados de extinção como raias e cavalos marinhos e após o registro fotográfico foram devolvidos ao mar. No entanto, em função da raridade nas amostragens, algumas destas espécies foram também registradas para o guia.



**Figura 6:** *Hippocampus sp* os conhecidos Cavalos marinhos. Foto: Marcelo Carvalho.



**Figura 7:** *Narcine brasiliensis* ou conhecida como raia torpedo. Foto: Marcelo Carvalho.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Apesar do número de espécies fotografadas representarem uma boa parcela da diversidade de Ictiofauna, se formos comparar com trabalhos como o de Lima (2018) e o de Silva (2022), há uma grande variação das ocorrências de espécies, visto que, algumas em determinados períodos se tornam abundantes e por outros somem, enquanto outras espécies tem naturalmente baixa frequência de ocorrência, tendo registros de apenas um ou dois indivíduos ao longo de anos. As espécies ameaçadas de extinção, por sua vez, não podem ser levadas ao laboratório e acabam por se passarem despercebidas se não houver registros dessa ocorrência. Por isso trabalhos como registros fotográficos são ótimas ferramentas que podem atuar na conservação das espécies e facilitar o acesso a pesquisadores que não residem/trabalham próximo dos locais onde estão registrados os materiais testemunho quando houver. Em última análise, este material pode ser organizado como cartilhas de divulgação da diversidade da Baía de Todos os Santos e para divulgar também as atividades de pesquisa realizada pela UEFS.

### **REFERÊNCIAS**

LIMA, M. P. D. **Fatores estruturantes de taxocenoses de peixes estuarinos tropicais.** Tese (Mestrado em Zoologia) – Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana. 2018.

SILVA, N. S. **Variações Espaço-temporais nas comunidades de peixes em praias com diferentes características fisiográficas na Baía de Todos os Santos.** Tese (Mestrado em Ecologia e Evolução) – Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana. 2022.